



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

INDICAÇÃO NÚMERO 4080 /18.

CÓPIA

AUTOR: Vereador e Vice-Presidente **TENENTE SANTANA**

Despacho: DEFERIDO

Araraquara, 10 OUT. 2018


Presidente



072.326/2018

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

Seção de Protocolo

11/10/2018 09:18:20 Gulchê: 072.326/2018 Processo: 000.003/2018

Nome: C.M.A. - IND. N° 4080/2018

Distribuição: Chefe de Gabinete

Assunto: PROVIDÊNCIAS

Indico ao Senhor Prefeito Municipal, a necessidade de entrar em entendimentos com o setor competente, a fim de que os conjuntos habitacionais “faixa 1” em Araraquara somente sejam concebidos na forma horizontal (casas) evitando-se dessa forma a construção de prédios de apartamentos.

Infelizmente os critérios atuais de seleção reúnem nos conjuntos habitacionais verticais (prédios de apartamentos) famílias com renda mínima que infelizmente não conseguem arcar com as despesas de zeladoria que um condomínio exige. A falta de recursos prejudica a contratação de seguro, a manutenção de sistemas contra incêndio e a manutenção de áreas comuns.

Podemos citar como exemplo o Condomínio dos Oitis, onde seus moradores vivem um drama causado pelo abandono. A falta de manutenção, a proximidade das unidades habitacionais, a vulnerabilidade social dos moradores, problemas com drogas, tudo têm gerado muito transtorno, desvalorização dos apartamentos e o desejo de deixar o local por parte de muitos moradores.

17:49 09/10/2018 01:00:00 PROTOCOLO-CÂMARA MUNICIPAL ARARAQUARA



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

INDICAÇÃO NÚMERO 4080 /18.

Matéria especial do portal **ACIDADEON ARARAQUARA**, do último dia 03 de outubro (em anexo) narra o drama diários dos moradores do Condomínio dos Oitis e reforça a tese de que a melhor forma de concepção dos conjuntos habitacionais “faixa 1” é aquela de casas em construção horizontal, onde cada morador tem sua casa e terreno, não havendo áreas comuns que necessitam de rateio entre os moradores para manutenção.

Araraquara, 09 de outubro de 2018.


TENENTE SANTANA
Vereador e Vice-Presidente

ACIDADEON

Araraquara

PUBLICIDADE



pro
como

**Residencial Bella
Vista**

Apartamento Pronto para morar em
Santa Luzia com 2 Qtos, 52m²,
Varanda e Elevador.



COTIDIANO

Do sonho ao pesadelo: o drama dos moradores do Oitis

Condomínio de baixa renda ganhou destaque pela vulnerabilidade social e moradores fazem fila para deixar o local

Fernanda Manécolo | ACidadeON/Araraquara

3/10/2018 11:51



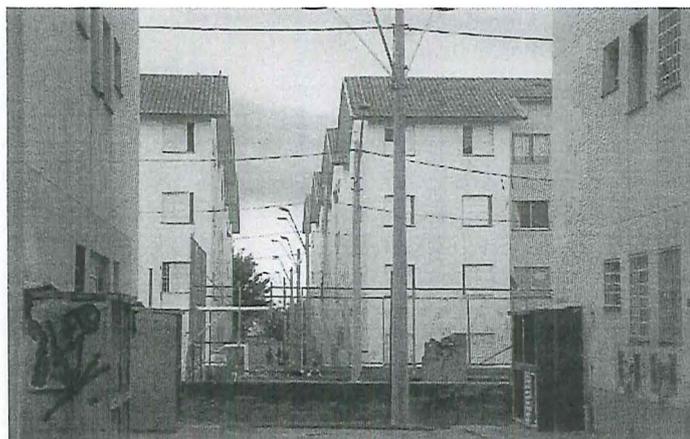
A casa própria é o desejo de grande parte da população e o programa Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal, teve sua parcela de importância oferecendo a oportunidade desta conquista. Assim, em 2011, começava a história das 256 famílias que conquistaram um apartamento no Condomínio dos Oitis, no Jardim Iguatemi, Zona Sul de Araraquara.

O nome pomposo do condomínio foi dado em alusão a árvore Oiti, muito característica na cidade. A planta é ideal para qualquer paisagem e entre suas características estão a folhagem densa que deixa a paisagem maravilhosa.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



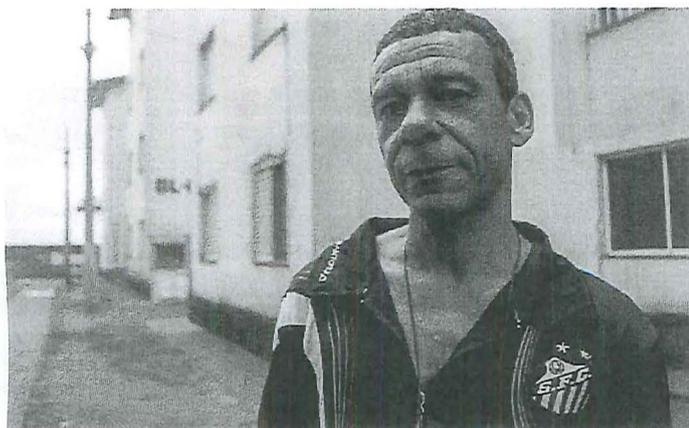
Pois bem, ao contrário da árvore frondosa, que chama a atenção pela beleza, o condomínio passou a ser um problema para boa parte dos moradores e o sonho da casa própria se tornou um pesadelo.



Condomínio dos Oitites, no Jardim Iguatemi, em Araraquara (Fotos: Amanda Rocha)

"Meu sonho não era isso. Eu queria uma casa para conseguir viver em paz e aqui isso não existe", diz a auxiliar de limpeza Silvia Iris Martins, de 42 anos, que, na semana passada, teve o apartamento alagado porque o vizinho de cima colocou fogo no seu lar depois de brigar com a namorada.

A família de Silvia é uma das 110 que estão em uma lista que será entregue ao Ministério Público (MP) pedindo a transferência para outros conjuntos habitacionais. Quem está organizando essa demanda e correndo atrás dos documentos é Homero Jair de Paula, 55, conhecido como Pardal. Ele é uma espécie de síndico do lugar e é a voz de muitos moradores.



Pardal é quem dá voz aos moradores (Fotos: Amanda Rocha)

Do sonho ao pesadelo: o drama dos moradores do Oitis - cotidiano - ACidadeON Araraquara
 "Preciso ajudar estas pessoas. Também quero sair daqui, porque estamos todos abandonados", diz. Pardal conta que o condomínio tem sete anos e, no começo, era ótimo. O tempo passou e por ser grande e reunir uma comunidade classificada por ser de baixa renda, foi perdendo a zeladoria, o cuidado. As primeiras famílias saíram abrindo espaço para que alguns apartamentos fossem invadidos. Pronto, estava formado o caos por lá.

Informalmente e até de forma estigmatizada, o condomínio do Oitis ganhou um apelido desagradável: Carandiru. Ao contrário do nome do antigo presídio que é feita essa alusão, os moradores não estão presos. Mas, sim, vivem ali em uma situação de extrema vulnerabilidade social, apesar das inúmeras ações realizadas pela Prefeitura nos últimos dois anos.

O tráfico de drogas também permeia o cotidiano, mas ao contrário do que se pensa, para os moradores este não é o que mais preocupa, inclusive sobre o assunto, o silêncio predomina. A polícia aparece quando é chamada, faz as vezes da lei, vai embora e a vida segue.

Percorrer os corredores dos apartamentos, entrar nos lares é flagrar dezenas de famílias em que a mulher é o arrimo da casa. São guerreiras que trabalham oito horas por dia e em geral tem mais de dois filhos (há apartamentos com oito crianças em 40 metros quadrados). Que voltam cansadas, mas dispostas a buscar algo melhor. Os pais existem, mas foram embora, estão presos, morreram, entre outras tantas possibilidades.

A vida no Oitis está longe de ser fácil, bem longe. Nesta reportagem especial do ACidadeON/Araraquara, entramos pela primeira vez no local não apenas como uma equipe de repórteres, mas buscando vivenciar um pouco do que só quem está ali sente. Percorremos todos os blocos e vários apartamentos nesta série de relatos que seguem abaixo.



Ex-namorado ficou revoltado com o fim do relacionamento e colocou fogo em um apartamento no condomínio dos Oitis (Fotos: Amanda Rocha)

Apartamento 33-bloco 2

Entramos no Oitis após mais uma ocorrência policial ganhar destaque escancarando a situação de vulnerabilidade do Condomínio. Claudia (neste caso específico usamos nome fictício) tem 42 anos e terminou o relacionamento com o namorado, um homem de 50 anos. Mais um relato de violência doméstica e machismo. Ele não aceitou e tentou agredi-la com uma faca. Claudia fugiu, chamou a polícia e quando as viaturas chegaram, o agressor tentando se matar colocou fogo no apartamento. Os Bombeiros chegaram a tempo de fazer o socorro e apagar o incêndio, mas todo o bloco ficou abalado com o ocorrido. "Tive medo, fugi e agora perdi tudo o que tinha", disse a vítima, no dia da ocorrência. Até agora, o apartamento de Claudia continua com os resquícios da tragédia.



Silvia lamenta o descaso pelas famílias que moram nos Oitis (Fotos: Amanda Rocha)

Apartamento 23-bloco 2

A auxiliar de limpeza, Silvia Iris Martins, tem 42 anos e mora no apartamento debaixo, sua casa alagou por causa do fogo. A Defesa Civil não condenou o prédio, disse que a estrutura não foi abalada, mas orientou os moradores que pudessem a deixar o local. Mas que alternativa ela teria? "O prédio não vai cair, mas se puderem sair é bom. Foi isso que disseram. Não tenho condições de sair daqui, não tenho para onde ir. Meu sonho de casa própria virou um pesadelo", diz.

Silvia tem três filhas, duas menores de idade, que dependem dela e do marido. "Como eu faço com as crianças. Viver aqui está

"Minha maior preocupação é com o meu filho de 20 anos que está envolvido com o consumo de drogas. Isso é o meu desassossego. Eu queria mesmo é tirar ele dessa vida", diz a mãe, com lágrimas nos olhos, temendo algo pior no futuro.

Cleuzenir trabalha oito horas por dia em uma lavanderia. "Isso eu acho ruim. As mães trabalham muito e as crianças ficam sozinhas. Os filhos precisam das mães para ficar em cima e garantir que as coisas erradas não vão acontecer", idealiza.

Se não bastasse o acúmulo das contas e a grana cada vez mais curta, o apartamento do casal já teve um problema estrutural sério. Abriu um buraco no chão do quarto. Por sorte, a construtora foi acionada e arrumou. Ele conseguiu, mas muitos ali ficam mesmo sem ter esse apoio técnico. "Aqui são tantos problemas. Estamos presos dentro das nossas casas. Meu sonho é sair daqui", diz. "Quando peguei a chave do meu apartamento pensei que fosse um sonho, mas aos poucos se tornou um pesadelo", diz Cleuzenir.



Condomínio dos Oitis, em Araraquara, já foi o sonho de muitos moradores e hoje é um pesadelo (Fotos: Amanda Rocha)

O que diz a Caixa

Muita gente pode não lembrar, mas a Caixa Econômica Federal (CEF) foi quem construiu o residencial Oitis, entregue às famílias beneficiadas, selecionadas e indicadas pela Prefeitura, em dezembro do ano de 2011. Foi um dia de festa. Um dia de comemoração.

Em nota, o Banco informa que "o empreendimento foi produzido conforme as normas técnicas e entregue aos beneficiários em perfeito estado, legalizado e com sistema de prevenção e combate a incêndio homologado pelo Corpo de Bombeiros. Porém, ao longo dos anos, após a entrega, empreendimento sofreu deterioração em razão da ausência de manutenção, mau uso e depredação".

A mesma nota esclarece que "a conservação, manutenção e uso adequado da unidade residencial e dos equipamentos de uso comum é responsabilidades dos adquirentes, conforme contrato de financiamento e que é de responsabilidade do condomínio manter a manutenção do sistema de prevenção e combate a incêndio e as licenças junto ao corpo de bombeiros em dia".

De acordo com a CEF, "no primeiro semestre de 2018 foram realizadas inspeções no empreendimento pela Defesa Civil e pela construtora responsável pela execução do empreendimento. Na oportunidade foi caracterizada a deterioração do empreendimento em razão da falta de manutenção e depredação. Apesar da situação de degradação encontrada, na época, ambas vistorias não identificaram risco estrutural. No entanto, considerando o fato recente (apartamento incendiado), a Caixa aguarda relatório da Defesa Civil para adoção das medidas normativas que lhe cabem". Até o fechamento desta matéria, nenhum laudo tinha sido enviado.

Sobre as invasões, a Caixa informa que recebe denúncias de irregularidades na ocupação do empreendimento por meio do telefone 0800-721-6268. "Nesse canal os beneficiários podem fazer reclamações ou sugestões para melhoria dos imóveis, como também informar sobre o uso irregular, invasão, venda ou ociosidade", diz o banco.

Veja vídeo:

